

## Leopard Track - 2017

### **A PISTA DO LEOPARDO**

A meio da tarde do dia 8 de Outubro de 2011, sobre um sol ainda quente, descobríamos finalmente a saída do emaranhado do Oued Draa um pouco a leste de Tan-Tan, quando para nossa enorme surpresa e dele, um leopardo adulto e de pelagem ligeiramente parda, parte a fugir mesmo diante de nós, não nos dando tempo para esboçar um gesto e tirar a fotografia desejada!

Não muito longe dali junto a umas lagoas naturais de água límpida, povoada por pequenos peixes e rãs, descobrimos um dos melhores locais para acampar e que temos vindo a usar desde então. Nunca mais vimos nem ouvimos as pegadas e os sons do felino, mas mantemos a esperança de ainda um dia termos a feliz oportunidade de o ver outra vez.



### **A COSTA**

A nossa aventura inicia-se no porto de Tarifa com a travessia do Estreito de Gibraltar para Tanger. Durante quatro dias e meio descemos a costa visitando as principais e antigas fortificações deixadas pelos portugueses e franceses.

Rumo ao sul o território oferece-nos oportunidades para explorar gigantescas falésias entrepostas por enseadas onde subsistem pequenas comunidades piscatórias.

Terminamos esta primeira parte da viagem explorando o antigo forte da legião em Bou Jerif e percorremos os 40km da Praia Branca até ao encontro com os pescadores em Aoreora.

### **O DESERTO**



A foz do Oued Draa marca o início da nossa incursão no deserto ao longo do extenso vale. Com centenas de quilómetros de comprimento a parede negra do Jbel Ouarkiz representa a fronteira intransponível para sul. Uma estreita passagem entre duas montanhas de pedra e calhau reluzentes dá-nos acesso a outro vale a norte manchado por acácias e onde estabelecemos o segundo acampamento. Durante a noite a acompanhar o crepitar da lenha na fogueira escutamos o som próximo de uma coruja e na manhã seguinte as pegadas de um feneco em volta do acampamento, revelam que não estivemos sozinhos durante o sono.

A simpatia e atendimento profissional dos dois irmãos, donos do Bordj Biramane, torna este, o local ideal para um dia de descanso, pela sua tranquilidade e qualidade. Aqui podemos repousar e imaginar que o tempo parou. Neste mesmo dia e para quem continue cheio de energia, propomos uma alternativa especial com a visita ao agadir de Amtoudi, situado no topo de uma escarpa isolada e carregado de estórias da região.

### **O ATLAS**

A terceira parte da viagem inicia-se ali mesmo à entrada do Anti Atlas, entre desfiladeiros de rocha que exploramos sobre largos rios de pedra. As pessoas mantêm-se fiéis nas suas casas construídas por vezes nas paredes de rocha e resilientes procuram todo e qualquer lugar útil para semear algo que os ajude a sobreviver neste lugar inóspito.

É aqui que vamos acampar num lugar mágico e procurado pelo homem há mais de 5000 anos...

O Alto Atlas confronta-nos após Taliouine e com o aumento da altitude a pista vai-nos revelando cada vez mais a perspectiva da água sobre os profundos vales e as aldeias berberes. Com a entrada no Vale de Tifnou seguimos por baixo das copas das árvores ultrapassando aldeias e procurando atingir os 2295mts do Lago de Ifni que está encurralado entre dois gigantes com quatro quilómetros de altitude!



No dia seguinte seguimos para Marrakech por uma antiga e renovada pista de alta montanha onde em 2006 após um engano na rota avistámos na encosta oposta uma mãe e um filho de leopardo do Atlas!

### **O FINAL**

Fazemos em grupo o jantar de despedida, junto às envelhecidas muralhas portuguesas de Arzila, onde todos têm oportunidade de recordar e partilhar o que de mais importante viram e sentiram durante a viagem.